

Prevalência de teste tuberculínico positivo prévio ao uso de imunobiológicos em pacientes reumatológicos num centro de infusão de um hospital terciário no Rio Grande do Sul

Felipe Otesbelgue^{1,*}, Denise Rossato Silva^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

² Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

*fotesbelgue@hcpa.edu.br

Introdução

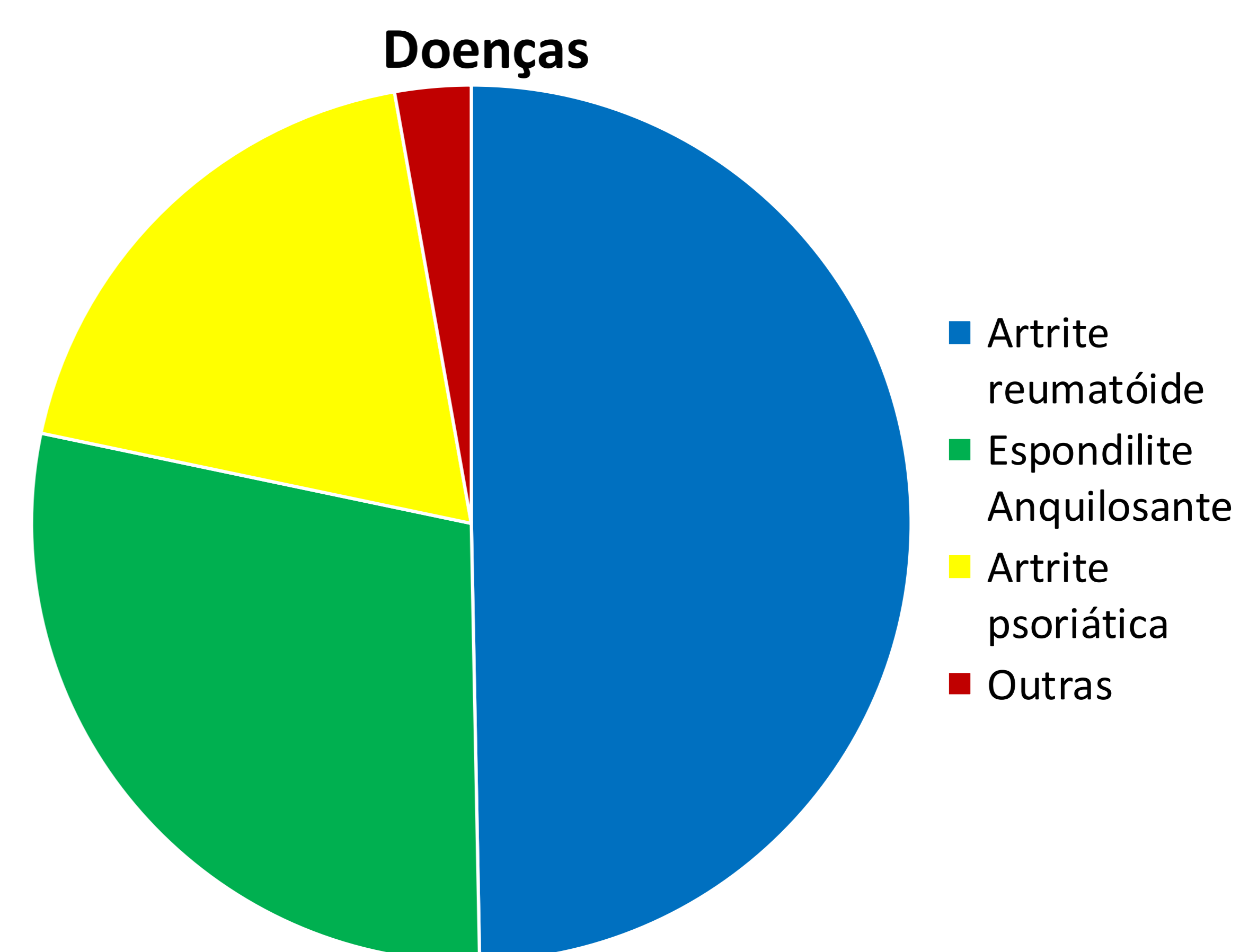
O uso de imunobiológicos, especialmente bloqueadores do fator de necrose tumoral alfa, está associado com aumento na incidência de tuberculose (TB), principalmente devido à reativação de infecção latente por TB (ILT). O rastreamento para ILTB antes do tratamento com imunobiológicos é recomendado.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados retrospectiva, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre tem uma elevada incidência de TB (88,8 casos/100.000 habitantes/ano em 2015). Pacientes adultos com doenças reumatológicas rastreados para ILTB foram incluídos no estudo. O teste tuberculínico (TT) foi realizado e uma induração ≥ 5 mm foi considerada como teste positivo. TB ativa foi excluída através de história médica, radiografia de tórax e baciloscopia de escarro.

Resultados

Cento e setenta e cinco pacientes foram incluídos no estudo. Destes, 114 (65,1%) eram mulheres e 159 (90,9%) eram brancos. A média de idade foi $52,0 \pm 12,5$ anos. Nove (5,1%) pacientes tinham um contato domiciliar com TB. Artrite reumatóide (87 [49,7%]), espondilite anquilosante (50 [28,6%]) e artrite psoriática (33 [18,9%]) foram as doenças mais frequentes. Cinquenta e um (29,1%) pacientes tiveram um TT positivo. Ter um contato domiciliar com TB foi estatisticamente associado com um TT positivo ($p=0,03$).



Conclusão

As análises preliminares demonstraram uma prevalência de TT positivo de 29,1% entre os pacientes com doenças reumatológicas, similar aos valores encontrados em áreas endêmicas.